

ATA DA 755ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2024

1) DATA E PRESENÇA'

Dia vinte e seis de fevereiro do ano dois mil e vinte e quatro, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e cinquenta e cinco Conselheiras e Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidente: Guilherme Domingues de Castro Reis
Vice-Presidente: Ricardo Luiz Iasi Moura
Primeira Secretária: Berenice Gazoni
Segunda Secretária: Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Declarou instalada a reunião e cumprimentou os presentes e os que estavam assistindo a transmissão pelo YouTube. Por oportuno, registrou que o Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros não autoriza a divulgação das imagens, nem a reprodução total ou parcial dos pronunciamentos feitos na tribuna ou da Mesa do Conselho, a não ser pelos meios oficiais, que são: a ata da respectiva reunião e a transmissão online para associados, protegidas por senha. Em seguida, determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros.

- *É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros*

4) EXPEDIENTE SOLENE

Posse de Suplentes

O Associado Bruno Monteiro de Almeida Mendes, da Chapa Pra Frente Pinheiros, período 2018/2024, foi convocado, mas não compareceu para tomar posse no cargo de Conselheiro.

5) EXPEDIENTE FORMAL

Comunicações da Mesa, da Diretoria e dos Conselheiros, bem como propostas de caráter cívico, votos de pesar e de júbilo.

Presidente – Submeteu ao Plenário, tendo sido aprovadas as seguintes proposições de votos de pesar: 1) de iniciativa da Mesa, pelo falecimento do Associado Veterano Abílio Santos Diniz; 2) de autoria do Conselheiro Eduardo Luiz Malato, subscrita pela Mesa do Conselho, pelo falecimento do Associado Veterano Affonso Celso Pastore; 3) de autoria do Conselheiro Carlos Roberto Sá de Miranda Bório, pelo falecimento do Associado Fábio Luiz Mariotto; e, 4) de iniciativa do Conselheiro Benedicto Dias Ramos Neto, pelo falecimento da Associada Guiomar Ignez Pereira Cazerta Inserra, esposa do ex-Conselheiro José Roberto Inserra. O Conselheiro Carlos Roberto Sá de Miranda Bório apresentou propostas idênticas às duas primeiras. Os votos foram considerados como sendo do Plenário como um todo.

José Ricardo Pinheiro Lima – Comentando a trajetória da atleta no esporte pinheirense, propôs voto de louvor a atleta Mélani Palaro Dias, atualmente treinadora da base do Polo Aquático, que foi 10 vezes campeã brasileira, campeã Sul-Americana, medalhista de bronze no Pan-Americano. Proposta aprovada.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Associou-se ao voto de pesar consignado pelo falecimento do Associado Abílio dos Santos Diniz e propôs voto de pesar pelo falecimento da Associada Miriam Braga Rodrigues de Moraes. Voto aprovado.

Paulo Roberto Antunes – Referiu que há dois recursos contra decisão do Presidente, indeferidos, que não estariam sendo trazido para o Plenário, causando problema muito sério no cumprimento do Regimento da Casa.

Presidente – Esclareceu que não se tratava de matéria do Expediente, tendo o orador respondido que era um comunicado. Assim, pediu ao orador que o fizesse no item Várias.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Primeiramente, propôs voto de louvor à professora de Tênis Sra. Valquíria Aristela Moura Vieira, uma das pioneiras professoras, técnicas do Clube a abraçar um Projeto de Inclusão Pinheiros e grande entusiasta, que desenvolveu técnicas e, inclusive, foi a Berlin por conta própria no ano passado, participar das Olimpíadas Especiais, para aprender um pouco sobre ministrar atividades para crianças com deficiência intelectual. E hoje, com o apoio da Diretora Maria Cristina Araújo, que é responsável pelo PIP, da Diretora Adjunta Fernanda Floret e do Diretor Adjunto de Tênis Base e Alto Rendimento, Paulo Eduardo Blumer Paradedá, existe uma turma inicial de inclusão de adolescentes e

jovens no Tênis, todos muito entusiasmados em aprender essa nova modalidade. Em segundo lugar, considerando que nas últimas reuniões as discussões dos itens da pauta se estenderam até tarde e com isso os itens Voz do Conselheiro e Várias foram suprimidos por falta de tempo, pediu que, excepcionalmente, como uma compensação pela supressão das reuniões anteriores, que nesta reunião fosse permitida a manifestação de todos os Conselheiros inscritos para falar no item “A Voz do Conselheiro”.

Sérgio Henrique de Sá – Reportando-se ao RAM e ao Cronograma de Obras mensais enviados aos Conselheiros, pediu especial atenção da Diretoria, citando a Resolução 26/2022 (que aprovou a reforma da Central de Resíduos e a construção de nova Baía de Embarque e Desembarque de Pedestre para acesso à Portaria da Escolinha), dizendo que foi executado orçamento, deferimento da Central e ainda está pendente de aprovação, mas a baía de desembarque da Escolinha foi indeferida e está sendo feita uma série de ações junto à Prefeitura de São Paulo com relação à questão dessa Central de Resíduos e da baía. Que a CET indeferiu e gostaria que fossem comunicadas ao Conselho as próximas providências com relação especificamente a esse item. E também quanto aos demais que vieram no cronograma de obras todos inclusos na PO, que serão discutidos, “vai discutir obviamente o piso intertravado, aquela obra de R\$805.000,00 (Resolução 08/2022 - R\$847.323,75), a reforma do Parquinho, que é muito importante para as nossas crianças, de R\$4.085.017,00, que está prevista na PO, que isso venha a ser discutido não somente no momento da aprovação, mas que venham relatórios, para que os Conselheiros consigam ter acesso a esse tipo de discussão, para que no dia da aprovação não tenha aquele sistema de afogadilho, urgência. Sabemos da urgência da reforma do Parquinho, muitos dos brinquedos já estão interditados. E o principal, a reforma da pista e irrigação, que de acordo com a PO são R\$6.376.993,00, um item que consta no relatório de cronograma de obras que será também inserido em pauta. Pediu que essas discussões não venham somente diretamente já com as Comissões, ou seja, os Conselheiros tenham um pouco mais de extensão nos debates a respeito dessas obras, se possível, e se a Diretoria entender pertinente.

Presidente – Esclareceu ao orador que o Expediente é destinado às comunicações da Mesa, da Diretoria, dos Conselheiros, bem como as comemorações cívicas e que seu pleito estaria melhor inserido no item Várias.

Sérgio Henrique de Sá – Respondeu que inseriu o assunto neste momento somente para ficar claro; inclusive como vem no Expediente justamente a DI. E, na verdade, a solicitação era para a Diretoria, para melhorar os trabalhos tanto da Diretoria quanto nós como Conselheiros.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Propôs votos de louvor a dois nadadores pinheirenses, Ana Carolina Vieira e Breno Correia, que participaram na última semana do Campeonato Mundial de Modalidades Aquáticas, em Doha/Catar, de Natação, na verdade Campeonato Mundial de Modalidades Aquáticas. Ambos nadaram provas individuais e provas de revezamento pelo Esporte Clube Pinheiros, bem como participaram como membros da Comissão Multidisciplinar o fisioterapeuta Tiago Testa e o biomecânico João Bocato. Também propôs voto de louvor a Alberto Pinto e Silva, que foi head coach do Clube por mais de 20 anos e hoje é head coach de Portugal, que está naquele país há pouco mais de três anos e obteve o resultado excepcional, histórico para Portugal que nunca subiu num pódio mundial e também pódio olímpico na Natação, pois o atleta Diogo Ribeiro, treinado por ele desde os 16 anos, conquistou duas medalhas de ouro: uma no 50m borboleta, outra no 100m borboleta e certamente estará na final olímpica. Votos aprovados.

Flávio Henrique Rosa Tatit – Propôs voto de louvor ao Associado Pierre Emile Reuter, seu amigo desde 1962, que ingressou no Clube em 23/03/1960, que no último dia 30 de janeiro prestou juramento que marcou o início oficial de seu mandato como novo Cônsul Honorário de Luxemburgo, no Estado de São Paulo. Voto aprovado.

Presidente – A par de justificar a não inclusão em pauta do processo CD-16/2023, comunicou que no último dia 09 de fevereiro, a Diretoria interpôs recurso de revisão da decisão proferida pelo Conselho Deliberativo na Reunião Extraordinária de 29 de janeiro p.p. que aprovou, em primeira discussão, proposta subscrita por cinquenta e cinco Conselheiros e Conselheiras, de alteração do “caput” e de criação de novo parágrafo 1º, renumerando-se os atuais parágrafos 1º a 3º, do Art. 10 do Regimento Interno da Diretoria, com o objetivo de limitar o tempo de permanência nos cargos de Diretor de Área, Assessor de Planejamento, Diretor Adjunto e Assessor, permitindo apenas uma recondução, bem como a nomeação do reconduzido no mesmo cargo somente ocorrer após 4 anos transcorridos. O recurso de revisão foi recebido no efeito suspensivo, tendo sido aberto prazo para contrarrazões dos proponentes, na pessoa de seu primeiro subscritor, o ilustre Conselheiro Rodolfo Sanchez Serine. Em seguida, quanto às inscrições de candidatos para a eleição parcial do Conselho prevista para o dia 04 de maio, informou que o Departamento de Tecnologia do Clube desenvolveu, a pedido da Presidência, um sistema eletrônico de inscrição de candidatos, o que, acredita, em muito facilitará o trabalho dos representantes de chapa e dos próprios candidatos, além de uniformizar a coleta de informações e evitar inconsistências com o cadastro do Clube. Por esse motivo, está programada uma apresentação do novo sistema de inscrição de candidatos aos representantes de chapas no próximo dia 04 de março, às 18:00 horas, na Sala de

Reuniões do Conselho Deliberativo. O convite será enviado por e-mail aos senhores representantes das chapas. Caso algum Conselheiro ou Conselheira pretenda inscrever uma nova chapa para a próxima eleição, ainda não tenha feito o cadastro, peço que comunique a Secretaria, para que possamos enviar o convite desta primeira apresentação do novo sistema de inscrição.

Sequência dos pronunciamentos

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Sr. Presidente? O senhor fez uma comunicação anterior a essa, com relação ao recurso de revisão, aí o senhor mencionou que o Conselheiro Serine foi notificado. Eu entendo, e isso ocorreu há pouco tempo no recurso anterior de revisão, que tem que ser notificado são os Conselheiros, é o recurso de revisão contra decisão do Conselho. O Conselheiro Serine fez uma proposta aprovada, o Conselho é que decidiu. O senhor falou que já fez a notificação ao Conselheiro, acho que tem que ser notificados todos os Conselheiros, somente um esclarecimento.

José Manssur (fora do microfone) – Mas é o que ele fez.

Presidente – Conselheiro Efetivo Dutra, eu fiz essa comunicação ao Plenário justamente para que os Conselheiros que tiverem interesse em consultar o processo ou mesmo para que tenham acesso à íntegra do processo, que contatem a Secretaria do Conselho para fazer essa solicitação. Esse foi o intuito da comunicação ao Conselho.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Eu entendo, mas o senhor provavelmente quando notificou o Conselheiro Serine o senhor mandou o material para ele com o recurso de revisão.

Presidente – Sim.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – O senhor tem que mandar aos Conselheiros também, nós é que fizemos a decisão desta revisão, senão não teremos acesso. Acho que facilitaria muito, até porque foi uma simples comunicação, quando a rigor deveria ser um procedimento formal, né, imagino dessa forma, salvo outro juízo aí.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Eu endosso as palavras do Conselheiro Dutra e tenho mais uma questão, porque acho que a prerrogativa de apresentar contrarrazões é de qualquer Conselheiro. Então, acho que qualquer Conselheiro pode também, com acesso a esse material, ter o direito e ter a legitimidade, principalmente os que votaram a favor. Eu fui um que inclusive falei a favor da

proposta e gostaria de apresentar também contrarrazões, inclusive uma indignação, porque aqui está se judicializando, se recorrendo sobre matéria votada. Quer dizer, acho que está se fazendo troça do Plenário deste Conselho. Era isso que tinha a dizer e gostaria de fazer as contrarrazões também.

José Manssur (pela ordem) – Sr. Presidente, pela ordem. Sem embargo do que nós ouvimos aqui, me parece e nem tinha conhecimento disso, me parece que há previsão expressa de que das decisões do Conselho cabe recurso de revisão. Então, eu não vejo porque essa irresignação de pessoas que querem impor uma determinada posição, com todo respeito. Está no Estatuto ou no Regimento do Conselho, que das decisões proferidas no Plenário cabe recurso de revisão. Houve a interposição de recurso de revisão por algum legitimado interessado, obviamente que V. Sa. deu vista para contrarrazões àquele que fez a proposta. A se sentir o que se dissera aqui, nós vamos ter 214 contrarrazões, eventualmente corre-se o risco. Eu acredito que isto aqui não é um tribunal, é um Conselho Deliberativo. O Colegiado decidiu soberanamente, perfeito. Legitimados ou 50 Conselheiros, que não sei, ou a Mesa do Conselho, que não sei se foi, ou a Diretoria ou 50 Conselheiros e Conselheiras ilustres, apresentaram seu recurso de revisão, que tem previsão expressa. Aquele que apresentou a proposta original contrarrazoou. Agora, abrir-se vista, V. Sa. estará, obviamente que agora é informática, mas dando-se vista, o senhor já deu ciência e aquele que tem interesse procure ver. O senhor vai ter que distribuir 214 recursos para 214 contrarrazões. Eu acho que nós temos que colocar um pouco de razoabilidade, proporcionalidade nesses requerimentos que são feitos, com todo respeito, dentro desta Casa, Sr. Presidente. Era o que eu tinha a dizer.

Presidente – Obrigado, Conselheiro.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Sr. Presidente, com licença. O senhor, claro, como tem formação jurídica, acho que todos aqui que tem formação jurídica conhece o instituto do *amicus curiae*. Na verdade, isso é uma adaptação malfeita, porque nós temos legitimidade, sim, para propor recurso. Eu acho que a responsabilidade por esse tumulto processual que o Dr. Manssur falou é de quem tumultua, apesar de haver Regimento, é um desrespeito ao veredicto, é um desrespeito à votação da maioria deste Conselho.

José Manssur (fora do microfone) – Então, altera o Regimento.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Estudarei isso.

- O Conselheiro Manssur manifesta-se fora do microfone.

Presidente – Por favor, vamos ouvir o Conselheiro.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Da mesma forma como existe o instituto do *amicus curiae*, então, que cada interessado em apresentar contrarrazões com o Conselheiro Serine, então, que se faça via *amicus curiae* ou via contrarrazões. A terminologia jurídica realmente não me interessa, o que me interessa aqui é a preservação da vontade do Colegiado. E essa vontade por questões de filigranas regimentais está sendo atropelada.

Eduardo Ribas Oliveira Machado (pela ordem) – Sr. Presidente, pela ordem, por favor. Eu estou um pouco chocado, também confesso, entendo a posição do Presidente Manssur, ainda não ouvi a sua, da razão de ter feito isso, mas salvo engano essa conversa à parte do Plenário, que foi quem decidiu, fica meio assustador, porque de repente a gente vai decidir uma coisa que foi chamado, todos aqui estão gastando seu tempo, acho que todos com muita honra, com muita alegria de estar aqui, senão não teria nem se candidatado, porque tem uma eleição aí pela frente. E estou um pouco assustado, vou ser sincero, porque de repente essa questão entre o nobre e amigo Conselheiro Serine, e quem assinou, porque nem sabia que tinha acontecido isso. Acontece algo, tem se uma decisão e o que foi decidido aqui no Plenário será jogado no lixo sem ninguém saber. Quer dizer, sem ninguém saber em tese não, porque o senhor acabou de nos avisar, mas avisou... Nós votamos, isso aqui já deixou de ser do Serine a partir do momento que foi... Há previsão sem dúvida, Presidente, só que o que estou achando estranho é tomarmos uma decisão e de repente sem nos avisar. Tem um recurso aí que de repente entre as partes vão se resolver e o que vocês decidiram, azar. Me incomoda um pouco, está estranho isso, me perdoe.

José Manssur (pela ordem) – Sr. Presidente, pela ordem. Vamos colocar os conceitos com as palavras a meu sentir, adequadas. Quando se aprecia determinada questão e se coloca aqui em julgamento, este órgão se transforma em órgão julgador, porque ele decidiu de determinada forma, dentro de um princípio de legalidade estrita a previsão nos nossos Regimentos – E entendi perfeitamente o que o ilustre Conselheiro que me antecedeu falou – a previsão específica da interposição de recurso. Isso é uma garantia constitucional do devido processo legal, do duplo grau de jurisdição. Nós não podemos aqui, a menos que se altere o ordenamento institucional da nossa Entidade, impedir a interposição de recursos, quer por 50 Conselheiras e Conselheiros, quer pela Mesa do Conselho, quer pela Diretoria e eventualmente pelo Egrégio Conselho Fiscal. Nós não podemos impedir este direito assegurado em nosso ordenamento institucional. Quanto à apresentação de contrarrazões, tenho para mim que julgador não apresenta contrarrazões, quem apresenta contrarrazões é parte. Daí o senhor vê a contradição, por isso que eu fui

veemente na defesa das prerrogativas desta Casa, estão buscando até impedir o exercício de recurso...

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Não.

José Manssur – ...aí já fica difícil. Então, quem estiver legitimado a recorrer apresentou recurso. Quem entender na condição de amigo da corte – Ao se referir a amigo da corte, a corte só é composta por julgador. Então, o senhor verifica que o próprio julgador quer ser amigo da corte – Mas, vamos lá, foi dito aqui, eu estou me baseando nas palavras ditas, que compareça e apresente as contrarrazões. Vossa Senhoria as recebe e vai para a Comissão Jurídica e ela dará o parecer do cabimento por legitimação de quem recorreu. É simples assim, Sr. Presidente.

Presidente – Muito obrigado.

Rodolfo José Sanchez Serine – Sr. Presidente, só a título de colaboração, os Conselheiros e as Conselheiras que tiverem interesse em receber o material do recurso de revisão e que queiram também participar de forma direta na construção das contrarrazões, toda ajuda é muito bem-vinda, me procurem no privado que está à disposição, está bom. Muito obrigado.

Presidente – Bom, a Presidência já decidiu com relação à distribuição das contrarrazões. O primeiro subscritor foi notificado, já gentilmente colocou-se à disposição. Mas, de qualquer forma, o intuito da comunicação foi justamente dar a este Plenário conhecimento do recurso e justificar a não inclusão deste processo na pauta do dia de hoje. Então, se eventualmente algum Conselheiro ou Conselheira tiver interesse em ter acesso ao material, por favor, gostaria de reiterar, comunique-se à Secretaria do Conselho e prontamente a Secretaria fará o envio, a despeito da gentil colocação do Conselheiro Serine, que estaria também disponibilizando. Acho que foi esclarecida a questão.

5) ORDEM DO DIA

Item 1 - Apreciação da Ata da 754ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 29 de janeiro de 2024.

Presidente – Submeteu ao Plenário os seguintes pedidos de retificação nos respectivos pronunciamentos: 1) Conselheiro Efetivo Ivan Gilberto Castaldi Filho: na página 34 da Ata, para constar: “... Como último gestor do Clube eu sei da dificuldade de nós termos um grande número de partidos, mas ao mesmo tempo

nós tivemos uma evolução, que foi quando caminhamos para o voto proporcional. E o que eu vejo hoje vai de encontro àquilo que foi aprovado lá atrás, que já foi um progresso em nossas eleições. Eu acho que esse número grande de partidos deva ser reduzido de outra forma. A nossa chapa é grande e para nós seria interessante, mas eu não acho essa substitutiva democrática. Meu muito obrigado”; e, 2) Conselheira Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi: correção com relação ao seu sobrenome, bem como na página 12: Onde se lê: “...alguns assuntos complexos que Várias e Voz do Conselheiro” foram indicados...”, leia-se: ... alguns assuntos complexos "que, para Várias e Voz do Conselheiro, foram indicados”; página 31: onde se lê: “... ele teria se eleito, se ele fosse um homem com uma chapa.”, leia-se: “..nem ele teria se eleito, se ele fosse um homem com uma chapa.”; página 38: onde se lê: “...Tirar o carrinho do bebê, as vagas, que nem a Gisele Bündchen sai pela porta do estacionamento”, leia-se: “Tirar o carrinho do bebê, nas vagas pequenas, que nem a Gisele Bündchen sai pela porta do carro no estacionamento.”

Pronunciamentos:

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Eu tinha uma questão que foi esclarecida pela retirada do processo da limitação do mandato da pauta. Mas, de qualquer forma, eu queria aproveitar o horário, o senhor não se pronunciou sobre o meu pedido de extensão dos inscritos para a Voz do Conselheiro.

Presidente – Eu vou me pronunciar tão logo apregoe o item “A Voz do Conselheiro”.

Andreas de Souza Fein – São pequenas correções, Dr. Reis, mas que alteram o sentido. Na 7ª linha do meu pronunciamento na página 6/41, bem no final da página está escrito: Jorge contribuiu para... Ficou faltando a preposição “com” nosso Clube. Depois três linhas abaixo, eu falei: Jorge “parte” deixando... Aqui está escrito Jorge “para” deixando. Muda bem o sentido. Duas linhas abaixo, mais ou menos no meio da frase, está escrito: Com o brilho que deixa “a” sua família, não “na” sua família. Prosseguindo, no final do meu pronunciamento, na 3ª linha de baixo para cima, aqui está escrito: Maior de associados e “utiliza” as receitas do Clube. Não, é “otimiza” as receitas do Clube. ... Na página 23/41, na linha 6, a última palavra está “garantido”, o correto é “garantida”, feminino. Depois, na mesma página, na 9ª frase, logo ao começo, está escrito: pelo “menos” grupo. Não, pelo “mesmo grupo”. Posteriormente, na página 24, na 4ª linha, última palavra, não é “para”, é “pela”. Depois, na 19ª linha de baixo para cima – Depois eu posso mandar – está faltando uma letra “a” e uma letra “a” depois do afronta. Depois, duas linhas abaixo, está escrito: “Encaminhando” à conclusão. Não, “caminhando” à conclusão. Depois, na página 25, na frase que fala do Princípio do Le Chatelier, duas frases abaixo, está

escrito: Neutralizar “essa alteração”. É neutralizar “os efeitos dessa alteração”. É só isso, Sr. Presidente.

Presidente – Não havendo contestação, considerou a ata aprovada, com as retificações antes mencionadas.

Item 2 - Apreciação do processo CD-17/2023 - Segunda discussão e votação do projeto de redação final formulado pela Comissão Especial de Redação para a alteração do §5º, do Art. 1º e do §3º, do Art. 23, do Regimento para Eleição Parcial do Conselho Deliberativo, objeto de proposição substitutiva aprovada na Reunião Extraordinária de 29/01/2024.

Pronunciamentos:

Presidente – No último dia 16, enviamos uma Errata do Edital, corrigindo erro material neste item 2 e no item 3 da pauta. As Conselheiras e os Conselheiros tiveram acesso às principais peças do processo com a convocação. Na primeira discussão da matéria, que ocorreu na Reunião de 29 de janeiro, o Plenário resolveu aprovar proposição substitutiva subscrita pelo Conselheiro Alexandre Perrone Lomonaco e outros vinte e sete Conselheiras e Conselheiros, modificando o texto do §5º do Art. 1º originalmente proposto; bem como o §3º, do Art. 23 do Regimento para Eleição Parcial do Conselho Deliberativo. Lembro a V.Sas. que por se tratar de alteração regimental, nesta fase dos trabalhos a discussão deverá abranger tão somente o texto resultante da primeira discussão, notadamente a proposta apresentada pela Comissão Especial de Redação, já que o mérito fora apreciado e decidido na primeira discussão. Ressalto, por oportuno, que somente são admitidas emendas com relação à proposta da Comissão Especial de Redação, para evitar incorreções de linguagem, incoerência, contradição evidente ou absurdo manifesto, tal como prevê o Art. 88 de nosso Regimento Interno. Não há inscritos. Está encerrada a discussão. Vamos à votação. Vou projetar o quadro comparativo no telão...

- Projeção do quadro comparativo.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a proposta da Comissão Especial de Redação à alteração do §5º, do Art. 1º e do §3º, do Art. 23, do Regimento para Eleição Parcial do Conselho Deliberativo, objeto do processo CD-17/2023?

Resultado: 103 votos SIM, 16 votos NÃO e 06 ABSTENÇÕES.

Redação do dispositivo aprovada em primeira discussão:

REGIMENTO PARA ELEIÇÃO PARCIAL DO CONSELHO DELIBERATIVO

“Art. 1º - ...

§5º - O número de candidatos, no momento da inscrição de cada chapa, não poderá ser superior ao número total de vagas disputadas em cada grupo.”

“Art. 23 - ...

§3º - A chapa que não alcançar 6,8% (seis virgula oito por cento) dos votos válidos, calculados na forma disposta no parágrafo 2º deste artigo não elegerá nenhum candidato, devendo a totalidade dos seus votos, representada pela fração do quociente partidário, desprezados os votos em branco e os votos nulos, ser destinada, proporcionalmente, às demais chapas.”

Presidente - Foi aprovada a proposta da Comissão Especial de Redação à alteração do §5º, do Art. 1º e do §3º, do Art. 23, do Regimento para Eleição Parcial do Conselho Deliberativo, objeto do processo CD-17/2023. Gostaria de agradecer ao Conselheiro Efetivo José Manssur, ao Conselheiro Alexandre Perrone Lomonaco e ao Conselheiro Alberto Sansiviero Junior, pela colaboração prestada na Comissão Especial de Redação.

Item 3 - Apreciação do processo CD-25/2023, referente à proposta formulada pela Diretoria, de concessão do ingresso da atleta Mélani Palaro Dias, da Seção de Polo Aquático, como associada Contribuinte, na classe Individual, independentemente da aquisição de título social.

Pronunciamentos:

Presidente – As Conselheiras e os Conselheiros tiveram acesso às peças principais do processo, tendo sido ouvidas as Comissões Permanentes de Esportes, Jurídica e de Sindicância. A Comissão de Sindicância opinou no sentido de que o processo se encontra em condições favoráveis à sua apreciação pelo Egrégio Conselho Deliberativo. A Comissão de Esportes, no âmbito de sua competência, manifestou-se favoravelmente à concessão do ingresso da atleta como Associada Contribuinte. Finalmente, a Comissão Jurídica entendeu que a análise dos documentos revela, no

entendimento da ilustre Comissão, o integral preenchimento dos requisitos legais-estatutários. Constam dos autos, dentre outros: declarações de sócios proponentes, comprovação de Certidões pessoais sem máculas ou apontamentos ao bom nome da Atleta e, no que se refere ao Art. 124, do Regulamento Geral, a atleta atua há mais de 08 (oito) anos de forma ininterrupta pelo Esporte Clube Pinheiros. O processo obedece igualmente ao parágrafo 3º, do art. 124, do Regulamento Geral, pois tramita quando ainda não esgotado o prazo de 1 ano após a participação da Atleta em competição esportiva oficial, representando o Clube. Há ainda extenso currículo de relevantes participações da Atleta em campeonatos brasileiros defendendo o Clube, conquistando medalhas de ouro, além de participações em campeonatos internacionais, conforme documentos de fls. 35, 36 e 38. Finalmente, informo a V.Sas. que tendo em vista a manifestação recebida hoje do Conselheiro Andreas de Souza Fein, com a qual concordo, fica estabelecido que a partir desta data, os processos que tratem de casos análogos a este, a serem apreciados pelo Egrégio Conselho Deliberativo, passarão a ser disponibilizados através de link próprio, na sua íntegra, com exceção somente das folhas que contenham dados pessoais dos Membros das Comissões Permanentes que assinarem os pareceres eletronicamente. A matéria está em discussão.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – ... Retorno à tribuna para tratar da proposta de passagem associada Contribuinte da atleta Mélanie. Antes eu gostaria de falar um pouquinho mais sobre o Art. 124, que foi citado na proposição, o que ele fala: Proposta da Diretoria ou 50 Conselheiros no mínimo poderá o Conselho Deliberativo conceder ingresso como associado Contribuinte na classe Individual, independente da aquisição do título ao atleta que: 1 – Atuando no Departamento Esportivo há 8 (oito) anos ininterruptos – Isso aconteceu com a Mélanie – com exemplar comportamento – Eu posso atestar que isso também ocorreu – e participando de competições oficiais em modalidades esportivas competitivas defendendo o Clube e conquistando medalha de ouro ou em campeonatos brasileiros na categoria adultos. Bom, é muito importante falar sobre esse, eu não sei se está correto o que vou falar, o instituto do atleta Contribuinte, porque nós temos diversos associados, isso aqui é um Clube esportivo, um Clube de esportes olímpicos, que se originou de esportes olímpicos e diversas famílias de associados que ingressaram no Clube como atletas militantes. E alguns deles compraram os títulos, outros receberam a possibilidade de passar a pagar o Clube depois de terem defendido o Clube, antes por 7 (sete) anos, agora por 8 (oito) anos e terem conquistado os títulos nacionais. Por exemplo, o Presidente Brazolin integrou, veio ao Pinheiros pela primeira vez, depois comprou o título, como atleta militante. Têm várias famílias, como a família Tonissi aqui, que o casal se conheceu nos Saltos Ornamentais, a família do Cesar Kassab, família do Mário Guitti, família do finado Professor Edgard Ozon, tantos outros personagens do esporte pinheirense vieram dessa condição de militantes. Alguns se tornaram

Atletas Beneméritos, outros Contribuintes, outros compraram o título. Isso é muito bom, porque nós temos, por exemplo, a família Gonçalves, dona Wilma, seu João Gonçalves, que também vieram ao Clube como militantes e têm filhos. A Viviane hoje é Conselheira, é filha do casal. Enfim, muitos exemplos que trazem e fazem o esporte cada vez mais forte. No caso da Mélni eu olhei aqui o curriculum dela e vi que por mais de 10 (dez) anos ela conquistou títulos nacionais e isso impressiona bastante. Eu vejo aqui, tem um quadrinho, por exemplo, desde o ano de 2013, 23/6/13 até 17/8/22 a Mélni foi 1ª colocada em campeonatos brasileiros, disputando pelo Polo Aquático. Então, diante disso, dessa circunstância que eu acho que é muito interessante para o Clube, é muito bom para o Clube Pinheiros integrar seus atletas permanentemente, se eles quiserem continuar pagando e contribuindo com as mensalidades, depois deles terem conquistado títulos pelo Pinheiros. Eu acho muito bom, salutar e importante para nós. Por isso encaminho voto favorável à concessão do título. Muito obrigado.

Presidente – Está encerrada a discussão. Vamos à votação.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a concessão do ingresso da atleta Mélni Palaro Dias, da Seção de Polo Aquático, como Associada Contribuinte, na classe Individual, independentemente da aquisição de título social, conforme proposto pela Diretoria nos autos do processo CD-25/2023?

Resultado: 103 votos SIM, 27 votos NÃO e 03 ABSTENÇÕES.

Presidente – ... Foi aprovada a concessão do ingresso da atleta Mélni Palaro Dias, da Seção de Polo Aquático, como Associada Contribuinte, na classe Individual, independentemente da aquisição de título social, conforme proposto pela Diretoria nos autos do processo CD-25/2023.

Item 4 - “A Voz do Conselheiro”.

Pronunciamentos:

Presidente – Apenas para comunicação do Plenário, existem 14 inscritos. Antes, porém, de fazer o sorteio, eu vou esclarecer a questão formulada pelo Conselheiro Luiz Carlos. Conselheiro Luiz Carlos, o Art. 37b, em seu parágrafo 7º, de nosso

Regimento, esclarece que se estiver inscritos mais de quatro Conselheiros haverá o sorteio. E as inscrições que não forem contempladas pelo sorteio serão automaticamente desconsideradas, devendo o Conselheiro, caso queira, reinscrever-se na reunião seguinte. É como está hoje o nosso Regimento. Claro que o pleito de V. Sa. é muito legítimo, mas há hoje uma disposição regimental que esta Presidência não pode deixar de observar. Portanto, vamos fazer o sorteio, já que temos 13 inscritos.

- Procede-se ao sorteio.

Eduardo Ribas de Oliveira Machado – ... Eu venho em meu nome e em nome de vários, vários não, de alguns sócios com quem estive conversando nesse tempo. É um tempo infelizmente longo que tem acontecido isso. E sem esticar, até porque acho que hoje é uma pauta, acredito que Várias vai estar bem cheio, então, quero só trazer a questão, diz respeito ao restaurante aqui do CCR, chamada pizzaria, restaurante, o que for. E o que acontece, o pedido basicamente, Sr. Presidente Brazolin, é com relação a um olhar com olhos mais atentos ao restaurante. Tenho sentido, como há bastante tempo aí, frequento bastante, tenho sentido uma piora significativa. Para vocês terem ideia, além de comentários de sócios, alguns vieram a mim, outros eu fui perguntar. Na última vez que sentei, precisei devolver a comida, coisa que nunca aconteceu. No caso foi uma costela, estava cheia de uns nervinhos. Depois vim a saber que parece que a compra foi feita de outra marca, alguma coisa assim, mas isso já tinha acontecido no passado. E aparentemente quiseram comprar dessa outra marca de novo. Baixou o preço? Não baixou, talvez não esteja no preço necessário para poder comprar costela, que antigamente era boa. Não sei, a razão não sei, nunca fui dessa área, nunca entendi. Estou aqui há quase 30 anos, acompanhei muito a questão do problema de bares e restaurantes, de prejuízo, do custo social, do que for. Mas se for questão de dinheiro que aumente, cada um come o que puder pagar e pronto. O que não dá é para você pedir algo e não conseguir comer. Então, olhos melhores para esse local. Outra questão também é com relação ainda ao restaurante: as porções. Eu não sei todos aqui comem aqui e pedem comidas, aqueles filés com dois acompanhamentos, não sei o quê. Basicamente, por questões que eu também desconheço como se chegou a isso, infelizmente os acompanhamentos não acompanham. Se você pedir um filé com, sei lá, arroz carreteiro e creme de milho. O arroz carreteiro e o creme de milho vão acabar bem antes do filé acabar. Você conseguiria comer normalmente, se comer um filé, nada, um filé, um arroz, um filé, um creme. Acho que não é essa a ideia. Então, pediria um pouco mais de cuidado com esse restaurante, que acho que é um dos mais frequentados. Se for questão de valor que se aumente, o que não dá é para se piorar a qualidade. Era isso só, Presidente. Muito obrigado. (Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria).

Paulo Sergio Machado Izar – ... Hoje trago as seguintes reclamações, reivindicações e sugestões dos associados e me perdoem se alguns já têm algum tempo de ocorrência, mas nos últimos meses não foi possível nos expressarmos em *Várias e A Voz do Conselheiro* em 3 sessões. 1º) Em 11 de janeiro de 2024 vários associados receberam uma pesquisa a respeito dos Serviços de Limpeza prestados no Esporte Clube Pinheiros. Alguns sócios entraram em contato comigo questionando o formato da pesquisa e relatando falhas claras no formulário e no processo de interação. Também acessei a pesquisa e pude constatar o seguinte: I. Pesquisa parece ter sido mal formulada, não é porque frequento o Poliesportivo que sou obrigado a conhecer e utilizar todas as instalações ali existentes; II. Não mencionei que frequento o Ginásio de Esgrima e meu foi pedido para opinar a respeito do local; III. Espero que esta pesquisa produza algum efeito prático, pois de nada adianta fazer pesquisa apenas para constar. Sugiro que, para manter a transparência, o resultado seja divulgado nas mídias do Esporte Clube Pinheiros; IV. Na minha opinião está claro que a terceirização provocou uma queda na qualidade dos serviços prestados e aí vem uma dúvida importante: recentemente, na aprovação da verba para troca do gramado sintético do Campo B, alegou-se a necessidade de termos o melhor para o associado. Por que tal argumento não é aplicado em todas as ações de todas as gestões do Esporte Clube Pinheiros? 2º) Por falar em limpeza, recebi o relato de 2 associados que utilizam a piscina olímpica do Poliesportivo dando conta que com frequência avistam baratas, principalmente na região da parede de alvenaria ao lado oposto à porta de acesso. Coincidentemente, na mesma semana me deparei com 2 baratas no Estacionamento da Rua Tucumã, próximas à Sala de Segurança. Baratas vivas. Gostaria de saber como está o cronograma de dedetizações nesta e em outras áreas do Esporte Clube Pinheiros. 3º) Novamente trago queixas dos associados no tocante à fila de locação de armários nos vestiários. Por exemplo, hoje, dia 26 de fevereiro de 2024, pela manhã em contato com a Central de Atendimento fui informado pela Anamara que há 71 associados na fila de espera de um armário do vestiário masculino do 3º andar do Poliesportivo. Também pela manhã observei que existem 22 armários lacrados com “enforca-gatos”. Para facilitar anotei o número de todos e gostaria de saber qual status de cada um, a saber: 28, 32, 44, 50, 89, 90, 96, 145, 157, 167, 168, 170, 193, 204, 280, 281, 282, 288, 290, 303, 311 e 318. Se ocupados reduziriam a fila em cerca de 31%! 4º) No dia 22 de fevereiro vários associados que frequentam a Lanchonete do Fitness relataram que, além da falta de limpeza habitual, que é culpa também dos associados que deixam a sujeira para os outros limparem, não havia guardanapos nos dispensers. Os funcionários tentaram amenizar oferecendo toalhas de papel. Me parece que o problema é recorrente não apenas na Lanchonete do Fitness, envolve o Departamento de Suprimentos como um todo. Assim, faço um apelo - em nome de todos os associados do Esporte Clube Pinheiros – para que o mesmo padrão de excelência utilizado para justificar investimento na troca da grama sintética do Campo B seja aplicado a todas as áreas

e modalidades do nosso Clube. Obrigado. (Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria).

Ana Paula Adami Serine – ... Atendendo ao pedido de dezenas de associados inscritos na seção de Jiu-Jitsu venho solicitar à Diretoria esclarecimentos acerca de situação preocupante que ocorreu na seção. Segundo relato desses associados, a seção de Jiu-Jitsu vinha com seus números financeiros saudáveis e com projetos futuros e benfeitorias aprovados pela gestão anterior do Presidente Ivan. Após mudança na gestão, as recomendações do Diretor Adjunto, Sr. Henrique Serpa, passaram a não ser consideradas nem tampouco implementadas. A seção passou a ser ignorada quanto aos planos de ação e benfeitorias. A meta fixada pela nova gestão se mostrou apenas administrativa, ou seja, buscando alterar a contratação dos professores da modalidade, profissionais autônomos para prestadores de serviços para pessoa jurídica através da pejetização, alegando redução de custos e eliminar possível vínculo trabalhista. Ainda, segundo relato dos associados, foram realizadas três reuniões da Diretoria com os professores nas datas de 02/6, 19/10 e 12/12 de 2023. Importante destacar que após as três reuniões, até o dia 11 de janeiro de 2024, ou seja, após o início das aulas do dia 08 de janeiro, renovações automáticas e pagamentos realizados pelos associados praticantes para continuidade dos treinamentos junto ao professor Gabriel Vela, há 16 anos no Clube, nada havia sido resolvido quanto à renovação dos contratos com os professores. E, por favor, não me digam que o atraso se deu porque o professor demorou para abrir a pessoa jurídica. Pelas informações que me foram passadas, o Clube encaminhou a minuta final com os ajustes ao professor no dia 15 de janeiro de 2024 e a empresa dele foi aberta em 21 de janeiro de 2024. Bastava prorrogar o contrato na mesma modalidade do anterior, reabrir atividade e atender os sócios até que se finalizassem as negociações para o novo formato. Ao invés disso, o que fez a Diretoria? Presta atenção, por gentileza. A Diretoria cancelou as inscrições dos associados que já estavam pagas. Devolveu o dinheiro no cartão Pinheiros e o que mais me espanta, bloqueou as inscrições na atividade até que resolvesse assinatura do novo contrato. Desnecessário dizer que essa atitude resultou em enorme prejuízo aos associados praticantes, que tiveram seu acesso bloqueado e seus treinos suspensos. Reclamações foram registradas no Fala Pinheiros e a resposta foi: A modalidade está bloqueada e as aulas suspensas. Muitos sócios foram barrados na catraca de acesso ao ginásio de Jiu-Jitsu e sequer podiam entrar para conversar com o professor. Esta ação da Diretoria causou diversos problemas para a gestão: redução na turma infantil, constrangimento dos sócios barrados na catraca do prédio, pedido pessoal de desligamento do Diretor Adjunto e descontentamento e revolta dos sócios. Além disso, queridos Conselheiros e associados que estão nos assistindo, foi realizado um abaixo-assinado que conta com aproximadamente 200 assinaturas, pedindo providências e esclarecimentos dos fatos ocorridos. Foi registrada uma

Representação nº 23, em 29/1/2024, contando com 34 assinaturas de associados. E não para por aí. O citado professor Gabriel Vela recebeu um e-mail da Diretoria em 11 de janeiro de 2024, durante as negociações da renovação do contrato, nos seguintes termos: “Precisamos do seu de acordo na minuta para desbloquear e reabrir as inscrições no sistema e conseqüente o acesso dos sócios ao ginásio”. Olhem, que absurdo, a Diretoria apresenta uma minuta de contrato para análise do prestador e deixa consignado que enquanto não houver a concordância dele a atividade permanecerá suspensa. É um fato que reputo muito grave, razão pela qual desde já, Sr. Presidente, requeiro pelo encaminhamento desse requerimento, sendo aprovado pelo Plenário, para a Sra. Ana Carolina Gazoni, Assessora Especial para Governança e Compliance, para revisão do processo como um todo, em especial da análise e apuração dos termos desse e-mail. O professor não é o responsável pela continuidade da atividade, a Diretoria é a responsável seja com qual prestador for, a atividade não pode parar. Por isso existe planejamento, por isso a Diretoria deve com muita antecedência tratar as renovações de seus contratos de forma a garantir condições favoráveis para as partes e a plena continuidade das atividades. O contrato do professor venceu em 30/4/2023, repito, 30 de abril de 2023 e a Diretoria permitiu que isso arrastasse até janeiro de 2024, causando um enorme problema aos associados. Temos ainda outro agravante que merece destaque. Os professores permaneceram ministrando aulas e recebendo pagamentos do Clube com os contratos vencidos, sem formalizar nenhum aditivo para prorrogar a vigência. Presidente, como isso é possível? Por todo exposto, Presidente, requeiro que me seja encaminhado o contrato do prestador Everaldo e seus anexos, incluindo a rescisão. O contrato do professor Gabriel Vela, vigente até 30/4/2023 e o novo contrato PJ que o sucedeu. Também requeiro os seguintes esclarecimentos: Sobre as tratativas para renovação, cancelamento de contratos acerca da decisão de suspensão da atividade e bloqueio do acesso dos associados ao ginásio de Jiu-Jitsu, sobre a devolução dos pagamentos aos associados inscritos, situação atual da modalidade, situação da Diretoria Adjunta da modalidade e, por fim, pelo encaminhamento à Governança e Compliance, nos termos já citados. (Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria).

Ruy Cardozo de Mello Tucunduva Sobrinho – ... venho aqui trazer alguns pleitos, também em função de não ter havido A Voz do Conselheiro ultimamente. A primeira, alguns associados disseram se seria possível rever o valor do desconto para aqueles que pagam a anuidade do Clube, porque anteriormente havia aumentos quadrimestrais ou trimestrais, agora, já há algum tempo a mensalidade vem congelada, então, se esse desconto poderia ser revisto. Outra coisa, alguns associados me procuraram também, falando a respeito de dificuldade da inscrição via portal em atividades como, por exemplo, o Ballet Infantil. E por último, mas não menos importante, é uma questão que aflige alguns Conselheiros, principalmente

aqueles com formação jurídica e fui procurado em função disso, me dizendo o seguinte: Eu estive aqui em outra ocasião e pedi para que a questão do campo de Futebol B fosse retirada de pauta, no que fui seguido por uma manifestação do nobre Conselheiro Efetivo Antonio Moreno Neto, dizendo que ficava entristecido com aquela situação. Mas o meu pedido para retirada de pauta foi em função da forma que aquilo veio ao Conselho Deliberativo, que é um órgão plural, onde nós debatemos ideias, onde nós debatemos com base em substantivo e não em adjetivos. Eu sinto muito por ter deixado o nobre Conselheiro Efetivo Antonio Moreno triste, mas era somente uma questão da forma que aquilo veio para o Conselho Deliberativo. E isso restou vencido no voto do Conselho, então, foi feita a obra. Está aí o novo campo com eventuais ajustes, que o próprio Presidente outro dia postou, dizendo que eventualmente sejam necessários. Mas o Conselho é isso, o Conselho deve ser a instância máxima. O Conselheiro Efetivo Dr. José Manssur por muitas vezes disse na Presidência do Conselho que ele não tinha compromisso com o erro. E é isso que nós devemos zelar, Srs. Conselheiros. E aí me preocupa, na medida em que houve um recurso feito ao Conselho Deliberativo a respeito da composição do Conselho Fiscal. E esse recurso, o Plenário deliberou por maioria que era tempestivo e isso se tornou uma questão maior, Srs. Conselheiros, porque o Plenário disse que o recurso era tempestivo. Posteriormente, o subscritor do recurso desistiu daquele recurso, então, vem um novo recurso subscrito por uma Conselheira jurista e esse recurso foi de plano rejeitado. Posteriormente, ela vem e apresenta esse recurso e nada vem ao Plenário. Tudo é decidido *sponte propria* por uma caneta do Sr. Presidente do Conselho. Então, o Conselho é soberano. Hoje nós vimos aqui, Srs. Conselheiros, no Expediente um Conselheiro vir ao púlpito e ser praticamente interrompido pelo Sr. Presidente do Conselho, ao dizer que aquilo não era matéria.

Presidente – Conselheiro? Com todo respeito, vamos observar os ditames de nosso Regimento.

Ruy Cardozo de Mello Tucunduva Sobrinho – Eu estou observando.

Presidente – Na Voz do Conselheiro...

- **Manifestação de Conselheiro no plenário.**

Presidente – Conselheiro, nós nos tratamos com respeito e urbanidade, por favor. A Voz do Conselheiro deve ser utilizada para anseios de sócios.

Ruy Cardozo de Mello Tucunduva Sobrinho – Pois não, os Conselheiros são sócios e eu disse a V. Sa. que os Conselheiros me procuraram pela minha formação, eles são sócios, são pleitos deles.

Presidente – Pois não, Conselheiro.

Ruy Cardozo de Mello Tucunduva Sobrinho – Muito obrigado. Pois é, então, continuando, o Sr. Presidente do Conselho disse que não poderia continuar porque não era Expediente. Ato contínuo, um Conselheiro usou da palavra por três vezes mais tempo e não foi interrompido, vindo algo apenas ao final. Então, Srs. Conselheiros, com o máximo respeito que eu tenho por esta Casa, nós precisamos que o Conselho Deliberativo assuma o seu papel de órgão soberano e não se submeta a desmandos de quem quer que seja. Muito obrigado, Sr. Presidente.

Presidente – Não há desmandos, Conselheiro Ruy, aqui tenho me pautado pelos Regimentos e pelos ordenamentos do Clube. Se o senhor não estiver de acordo, em maio teremos eleições e a condução dos trabalhos poderá ser então resolvida de outra forma. Enquanto isso, será desta forma, respeitando sempre o Regimento. Eu respeito a posição do senhor...

Ruy Cardozo de Mello Tucunduva Sobrinho (fora do microfone) – Sr. Presidente, se o senhor for falar agora eu tenho que ter direito de resposta.

Presidente – O senhor já teve e de forma inapropriada, porque Voz do Conselheiro não é feita para esse tipo de colocação.

Ruy Cardozo de Mello Tucunduva Sobrinho (fora do microfone) – Inapropriada é a sua postura!

Presidente – Me respeite, Conselheiro, e a todos os Conselheiros e Conselheiras.

Ruy Cardozo de Mello Tucunduva Sobrinho (fora do microfone) – Se dê ao respeito!

Item 5 - Várias.

Pronunciamentos:

Paulo Roberto Antunes – ... Na realidade, Dr. Guilherme, se na primeira vez acha que errei, tal, minha ideia não era essa, minha ideia era só passar o comunicado efetivo, porque o que realmente o que está acontecendo é que a gente não está

tendo a voz que precisa para falar efetivamente as coisas que acontecem. Eu vim falar a respeito daquele processo, muitos chamam do impeachment do ex-Presidente, outros chamam de G.A., sempre pondo recurso para que isso traga aqui para a pauta, porque eu acredito que os Conselheiros devam saber efetivamente o que está acontecendo. Esse é um Processo que tem o nº 31/2022, eu fiz um recurso e o senhor indeferiu o meu recurso de novo a respeito desse processo, para ser distribuído para os Conselheiros. Para que todos os Conselheiros saibam, o parecer jurídico, existem trechos que peguei, que tive acesso ao parecer, que realmente são coisas muito complicadas. Então, por exemplo, – Tudo que vou citar agora veio do parecer jurídico – Então, a Governança fala: suspeita de irregularidades. Não podem prevalecer decisões que proíbam acesso e vedem a divulgação de documentos ao Conselho Deliberativo. Fere de morte os princípios da transparência, da publicidade, da colegialidade das decisões, atentando contra as melhores práticas de Governança. Foram forjadas ou adulteradas por alguns membros do Esporte Clube Pinheiros com finalidades políticas internas para prejudicar os técnicos. Atitudes estas que fogem do escopo da atuação. Do exposto, ratificando os pareceres anteriores de lavra desta Comissão e adicionando novos fundamentos, sou da opinião que este recurso deve ser acolhido para que os documentos reclamados sejam entregues a todos. Esse parecer tem 15, 20 páginas, eu sei lá quantas. Eu não vou ler tudo que coloquei, porque também acho desnecessário, mas acho que vocês precisam ter conhecimento do que aconteceu neste caso, especificamente neste caso. Ele não pode ficar perdido por aí para se proteger esta ou aquela pessoa. Eu acho que isso aqui é muito importante, não sei mais qual é o caminho disso, não concordo com a decisão. Me falaram que a decisão deveria, um recurso que eu coloco contra decisão do senhor tem que vir ao Plenário. Mas recebi, de novo, do senhor, a decisão que não pode vir para cá. Bom, esse é um dos casos que peço que o senhor veja o que a gente pode fazer, porque na realidade não sei mais o que fazer. Não sou advogado, você sabe muito bem disso. Outro caso muito importante é sobre o Campo B. O Campo B, muita gente veio me procurar, muita gente veio me falar: Ah, você viu isso, você viu aquilo. Não, eu não vi nada. Eu vi na Comissão de Esportes – O Marcelo está aqui, o Christian está lá em cima, o Buba está lá no canto – Eu vi os documentos que foram apresentados na Comissão de Esportes. Se tem buraco, sem tem morrinho, se tem não sei o quê – Estou chegando de viagem agora, estava viajando, estou chegando de viagem hoje – o que eu vi nos documentos apresentados para a gente na Comissão é que existe. Os critérios que foram adotados têm uma convergência para uma empresa. Essa empresa é R\$1.100.000,00 mais caro do que a mais barata. A mais barata não é uma empresa do cantinho ali, qualquer uma, é a que fez o Campo A. Então, é uma empresa teoricamente que acho que é qualificada. Então, acho que esse é um assunto que tem que ser muito bem cuidado, porque realmente é um valor muito alto. Deixar claro aqui também, Brazolin, que eu não indiquei nenhuma empresa, eu não pedi para nenhuma

empresa participar de licitação. Aquele orçamento que entreguei para vocês foi para balizar, ajudar o Clube a balizar os custos, porque na época estava-se comparando Campo A com Campo B. Inclusive aquele documento foi assinado pela Unidos junto, não faço mais parte da Unidos, eu e a Unidos não pedimos para indicar nenhum campo. Outro assunto importante é sobre as DLs. Acho que foi o Serine que veio aqui, falou um monte de coisa de DL. Um tempo depois veio Raul explicar sobre as DLs, não consegui falar, nessa mesma vez ele pediu para que todas as DLs fossem passadas junto com a prestação de contas para o parquinho. Eu recebi somente prestação de contas do parquinho, não recebi DL nenhuma. Fiz um pedido, para entender um pouco o que era DL, que depois vim a saber que é Dispensa de Licitação, tal, e não consegui ter acesso. Em contrapartida, eu tive acesso a uma DLs sobre a nossa festa, Festa do Conselho. Então, na Festa do Conselho – Cadê o papel? Tá aqui – Festa do Conselho, no item decoração, em 2017 foi gasto R\$24.850,00. No ano de 2018 foi gasto R\$28.250,00. Em 19 foi gasto R\$30.000,00. Em 22, R\$184.000,00. Em 23, R\$189.000,00. Para vocês fazerem um comparativo: a Festa do Réveillon, que é uma festa para o sócio que compra convite, em 22 para 23 foi gasto R\$72.500,00, 425 sócios, 403 convidados, 12 cortesias e 14 crianças. Esse último, de 23 para 24, R\$72.900,00 de decoração, 491 sócios, 361 convidados, 40 cortesias e 11 crianças. Decoração da Festa da Posse do Presidente Brazolin. Na realidade não tem nada a ver com o Brazolin, porque o Brazolin somente tomou posse. Foi gasto de decoração R\$ 367.311,94. Todas elas com DL também. Outra dúvida que tenho, essa realmente acho que precisa ser esclarecida, é quanto ao que aconteceu na reunião passada. É fato, em minha cabeça é fato que o Conselho Fiscal está errado, isso é em minha cabeça. Houve a desistência por parte, acho que foi o Miller que desistiu, até antes daquela reunião ele falou que faltava quatro meses, mas é fato que o Conselho Fiscal continua errado, independentemente dele ter cancelado, dele não sei o quê, alguma coisa precisa ser feita. Muito se fala que teve um acordão, acho que a fofoca que rola por aí. Então, assim, a gente precisa saber como vamos arrumar isso, independentemente de ter tirado o recurso ou não, está errado, não dá para a gente ter três membros do Conselho Fiscal que pode assinar e seus reservas ou suplentes não podem assinar. Se esses três saírem, não assina? É fato, é claro, mesma coisa que um médico, tem que contratar dois médicos para assinar óbito. Contrata um médico e um engenheiro, o primeiro médico vai embora: Ah, ele foi embora, chama quem a gente contratou. Não, é engenheiro, ele não pode assinar. E aí? É o Clube que vai ficar em aberto. Nós, responsáveis pelo Conselho do Clube vamos compactuar com isso? Eu acho que não, eu acho que a gente precisa discutir um pouco mais entre nós, os assuntos precisam vir para a pauta, tem muito assunto que não vem para pauta, que ele some por aí. O Hambúrguer Gate é um deles. Ele sumiu, sumiu o Hambúrguer Gate e ninguém fala nada. O Conselho é um órgão independente, nós não podemos ser, com todo respeito a palavra, um puxadinho da gestão, nós temos que ser independentes. Não precisa brigar,

ninguém precisa brigar com ninguém, mas precisa ser um órgão independente e analisar tudo que acontece neste Clube. É isso. Boa noite. Obrigado.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Senhores, eu trago aqui alguns pleitos acumulados de sócio e lamento realmente não ter podido falar na Voz do Conselheiro, porque “A Voz do Conselheiro”, a resposta encaminhada a todos os Diretores lá tem muito mais publicidade. “Várias”, a resposta é somente para mim, eu vou ter que dar publicidade a todos, a força é menor, o senhor sabe disso, né, Sr. Presidente. Uma pena que o senhor realmente foi rigoroso em relação ao Regulamento e vale aquela máxima, né: Aos amigos, tudo, aos inimigos, a lei. Mas, tudo bem. Vamos lá. Algumas mães reclamaram que existe uma idade limite para uma criança do sexo masculino frequentar o vestiário feminino, acompanhado da mãe ou vestiário família. A partir daí, essa criança tem que ir sozinha ou acompanhada de alguém do sexo masculino no vestiário masculino. E algumas mães me reportaram que crianças pequenas – Agora eu não sei, se alguém puder me ajudar essa idade, não sei se é 8 anos, 10 anos – mas crianças que recém saíram dessa idade limite, algumas reclamaram e estão se sentindo muito constrangidas de frequentar o vestiário masculino, reportaram casos de bullying, que é uma coisa abominável, mas infelizmente acontece e principalmente um constrangimento, porque os boxes dos vestiários, dos chuveiros são abertos. Então, a criança se sente constrangida de tomar banho ali, nua, e têm esses problemas. Por outro lado, fazer uma proteção total, indevassável no box pode dar ensejo a outro tipo de problema muito pior. O que gostaria de ponderar aqui e pedir à Diretoria é que estude alguma solução para esses casos, por exemplo, que coloque uma cortina que dê certa privacidade, levando em conta principalmente essas crianças. Então, esse é um dos pleitos, o primeiro pleito que gostaria de encaminhar. O segundo diz respeito a uma reclamação encaminhada em redes sociais referente à quarentena que existe para o associado que vende título e que tem que esperar dois anos para ser acompanhante do filho. Então, é um caso que existe aqui, vários associados inclusive por conta da disparada do título, cartel, problema que nós conhecemos, acabam cedendo os títulos em favor dos filhos e esse associado fica como acompanhante, ex-associado, né, fica como acompanhante até a criança completar, eu acho que aí a idade limite é 12 anos. O que acontece é que por conta dessa quarentena essa prática acaba sendo proibida e levando muito em conta alegações de que isso seria abusivo, de que isso seria algum tipo de fraude que esse acompanhante teria. Acontece, senhores, que aqui quando se fala em acompanhantes e eu já expus isso aqui no Conselho, as pessoas nas redes sociais levam muito, tem muito enfoque na figura do acompanhante e se esquecem do mais importante, que é a pessoa do acompanhado. O acompanhado é uma pessoa hipossuficiente, associado do Clube. Ou seja, titular de todos os direitos e obrigações de qualquer associado e com direito a frequentar o Clube, mas que ou por idade ou por uma doença, uma enfermidade

ou por uma condição, como uma deficiência, ele não consegue fazer isso sem a figura do acompanhante. Então, a figura do acompanhante não é nenhum favor que o Clube concede, é um direito do acompanhado. E nesse ponto, as regras do Clube precisam ser revistas tomando esse norte, a ênfase no acompanhado, a ênfase na criança. Inclusive essa quarentena tolhe o direito desse acompanhado, desse menor, dessa pessoa com deficiência de ter o melhor acompanhante possível e imaginável, que é o seu pai ou a sua mãe. E isso inclusive traz implicações legais, que o Clube fique exposto a um risco jurídico. Em relação à Lei Brasileira de Inclusão, que conheço um pouco melhor, está claro, o acompanhante é um direito e você não permitir que um pai seja acompanhante é uma clara lesão. Existe também o ECA, assim, não estou familiarizado com os termos do ECA, mas pela lógica evidentemente que existe uma tutela e que não é permitido privar esse associado de um acompanhante dessa forma. O segundo ponto que eu gostaria de salientar nessa questão é que o acompanhante que se desliga do Clube, diga que ele passa a frequentar o Clube. Eu questiono os senhores o que se entende por frequentar, pois ele evidentemente deixa de ser sócio, ele somente pode ingressar no Clube na companhia do acompanhado, ele não faz nenhuma inscrição para atividade esportiva, ele não entra em fila de espera, inclusive ele até colabora com o Clube, porque a figura do acompanhante é paga, então, ele até gera receitas e gera receitas dos restaurantes, que têm tantos déficits. Então, eu não vejo onde está essa figura de fraude, essa fraude generalizada. E a minha questão é a seguinte, se existem, como muitas pessoas alardeiam um monte de fraudes em relação a acompanhantes, ouvi falar muitas vezes que pessoas, acompanhantes e convidados frequentavam as areias do Beach Tennis e tudo mais. Se fraudes individuais existem, elas têm de ser apuradas e punidas individualmente, o que não se pode é que a coletividade do Clube seja punida por conta do mau comportamento de algumas pessoas. Então, encaminho também esse pleito para a Diretoria para que se revise inclusive, Sr. Presidente, para evitar a exposição do Clube a ações judiciais e uma exposição negativa em mídia, porque isso pode acontecer com essa proibição draconiana. Terceiro ponto, já que são tantas questões acumuladas. Houve muitos reportes de assaltos aqui na Rua Tucumã, inclusive recentemente circulou um vídeo de uma pessoa sendo assaltada senão me engano na Rua Hans Nobiling. Nós já falamos aqui, essa questão já foi tratada, da necessidade de o Clube adotar medidas de segurança, inclusive em colaboração com associações de bairro, o Clube Hebraica e o Shopping Iguatemi. Inclusive do lado da Angelina Maffei Vita, segundo consta, as ocorrências são muito mais reduzidas do que do lado da Tucumã, porque no lado da Angelina Maffei Vita já há alguma ação do Hebraica e do Iguatemi. Eu entendo, Sr. Presidente, algumas propostas falam em escolta armada. Eu particularmente sou contra a escolta armada, eu acho que isso traz uma responsabilidade desmedida para esta Diretoria ter pessoas circulando com armas aqui nas redondezas, só que entre essa solução mais extrema e não se fazer nada ou com uma alegação de que o Clube é

responsável somente intramuros e não na região, existem, e aí há que se falar com os especialistas, mas devem existir milhares de soluções, de ações, de integrações que se pode fazer com associação de bairro. Então, em nome de todas as pessoas que circularam esse vídeo pavoroso de uma pessoa sendo assaltada, em nome de todas as pessoas que reclamam da segurança, isso evidente, Sr. Presidente, isso não é um problema do Clube, isso é um problema geral, mas eu acho que o Clube é chamado a dar uma resposta e tentar contribuir, pouco que seja, para nossa segurança aqui nos arredores. Então, eram essas considerações. Agradeço. (Solicitado, não concedeu aparte ao Conselheiro Efetivo Antonio Moreno Neto).

Marcia Jahnel Passoni – ... Apesar de ter sido eleita por uma chapa pequena, nossos eleitores acompanham o Conselho e eu tenho sido questionada por vários associados em relação às instalações e equipamentos do Fitness. Trouxe na reunião de setembro de 23, um estudo de 4 marcas do mercado Fitness com condições de atender a nossa demanda para a aquisição de simuladores de escadas. Soube nas alamedas do clube, no fim de janeiro, o nome da empresa vencedora da licitação. Imediatamente solicitei orientação ao presidente do conselho o procedimento, como conselheira que estou, a me certificar da informação. Agradeço a pronta resposta e o encaminhamento ao presidente Brazolin, aos funcionários que profissionalmente me atenderam, tanto no conselho como na diretoria. Elogio também a organização e riqueza de detalhes da tabela comparativa realizado pela diretoria de relações esportivas, Sra. Fernanda Themudo, parabéns. Fiz questão de conferir pessoalmente essa documentação por ser um assunto delicado que está percorrendo as alamedas e redes sociais, as licitações do ECP e me preocupo. Esta específica, não está clara e não foram chamadas todas as finalistas para o pregão. Como empresária da área esportiva que sou há 25 anos sei que negociação é um treino, mas o pregão é o jogo, é nesse momento que os proponentes vão para o tudo ou nada. A transparência, clareza e respostas precisam ser objetivas. Como instituição particular nós podemos, mas não devemos sobrepor as leis de licitação, é preocupante. Tecnicamente não tenho nada contra o equipamento que foi escolhido, porém, as outras duas finalistas, tinham toda condição para ir ao pregão. A exposição desse modo de licitação realizado pelo ECP chega a ser um desrespeito aos fornecedores. Não é porque há tanto tempo segue nesse formato que devemos continuar, podemos e devemos melhorar. Assinei o protocolo de vistas e refaço meu compromisso de manutenção e sigilo dos assuntos abordados, porém, ao conhecer os procedimentos internos referentes à licitação, ratifico, fiquei preocupada. A informação que chegou a mim pelas alamedas foi que o pregão aconteceu no dia 19/01 /24, das 16h às 16h10, apenas com os dados da Technogym. Existe como verificar no sistema SNE o registro desse pregão? Será que houve interferência e solicitação do Marketing após a entrega dos valores? Tenho conhecimento que as empresas, as 3 finalistas participaram de reuniões, negociações e acataram a todos

os requisitos necessários. Só não foram chamadas ao pregão. Sendo que as duas não convidadas ao pregão são subsidiárias no Brasil. Parece que houve também alguma confusão com relação ao termo painel, visor e tela. Mas nada que não poderia ser explicado. Não vejo problema o valor do Marketing fazer parte da licitação, desde que o mesmo esteja inserido desde o início e não surgir um novo personagem, como me foi relatado nas alamedas. A empresa Technogym, a vencedora, é tradicionalmente a mais cara do mercado. Como sou teimosa, fui atrás. Por que ela venceu essa licitação? A vencedora fiscalmente se chama Pantera, não é subsidiária e sim representante e o endereço fiscal é no máximo um *coworking*. Conheço as três. A Pantera (fiscal) está localizada em uma casa, grande no Morumbi, junto a outras empresas. Sabe aquelas empresas que fazem certificado digital? Uma dessas. Pasmem senhoras e senhores se lá é, atentem-se. Fiz uma pesquisa jurídica com advogado contábil e sei que uma empresa pode ter seu CNPJ por 30 a 60 dias em um local como esse, uma condição pré-operacional. Essas empresas dão IPTU, tem recepção, porém, temos que tomar cuidado, no Estado de São Paulo são muitas denúncias, temos que ter um ponto de atenção, pois a possibilidade de fraude é muito forte e quem compra pode ser responsabilizado. A título de exemplo, a Starbucks Brasil pediu concordata e não a marca Starbucks, foi apenas a representante. Por favor, peço a gentileza de uma posição do Sr. presidente do conselho e das comissões de esporte e jurídica. Respeito os que pensam diferente. Grata.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – ... O que me traz a esta tribuna mais uma vez é um tema financeiro. Hoje, 26/2, ainda não foi publicado o RAM de janeiro. Vocês podem entrar no site do Clube e vão ver que não consta o Relatório de janeiro e a gente também não recebeu. Como todos sabem, tivemos uma conturbada elaboração e aprovação da proposta orçamentária de 2024. E por isso, como Conselheira, meu dever é acompanhar de perto o cumprimento da previsão aprovada. Sem o Relatório todos não de convir que é impossível. Aliás, até agora eu não sei como fechou 2022. Nas redes sociais do próprio Clube estão sendo divulgadas contratações de atletas que não estavam previstas na PO. Ouvi nas alamedas que arrecadação com patrocínio vai muito bem, mas sem a divulgação dos resultados, como Conselheira não tenho como saber. Na errata da PO foi divulgado que restaurante faríamos um aumento de 5% em fevereiro nos preços, 4% em agosto e que haveria uma redução no custo de insumos na ordem de 5%. Na prática não foi isso que aconteceu. Nas redes sociais são os inúmeros relatos de associados, reclamando que o aumento de restaurante na ordem de dois dígitos. Existem pessoas que falaram que alguns itens foram reajustados em 50%. Quando questionado, o gerente de restaurantes culpou o aumento dos insumos, mas a gente não ia reduzir os insumos em 5%, né? O preço das bebidas do cardápio do Clube está igualzinho a de marcas, como Madero Burger, Coco Bambu, Bullguer, entre outros,

esses foram apenas alguns que pesquisei. Eu gostaria de solicitar que o senhor pedisse à Diretoria um informe que foi praticado em fevereiro. Aonde os preços foram aumentados? Mais do que colocado na previsão orçamentária, 5%? Qual foi o percentual que a Diretoria obteve na redução de insumos. Adicionalmente, eu gostaria de pedir que a Diretoria publicasse um cronograma com as datas da divulgação dos próximos RAMs. A Diretoria tem obrigação de fazer isso, como em qualquer empresa, como em qualquer entidade que presta conta, deveria ter uma lista, dizendo: no mês de janeiro o RAM vai ser publicado nessa data. Fevereiro nessa data. Assim, a gente não precisa vir aqui ficar cobrando. Eu aproveito para lembrar que em março deveremos ter uma reunião para aprovar mais uma vez o ajuste da PO, como foi prometido na época da aprovação da PO. Nós aprovamos a PO com o compromisso que em março a gente teria uma revisão. Nós estamos em 26 de fevereiro, eu ainda não fui convocada para essa reunião. Espero ser em breve. Antes de terminar, eu somente queria falar dois pontos que surgiram dos pronunciamentos dos meus colegas anteriormente. O primeiro é sobre a limpeza. Eu quero reclamar que não existe limpeza na sala do Pilates à noite. Apesar de a pessoa que faz a limpeza dizer que está limpo, não vem limpeza nenhuma e todo dia de manhã está sujo. E outro ponto que eu fiquei bastante preocupada foi sobre a fala da Conselheira Ana Paula sobre o professor Gabriel Vela, porque pelo que eu entendi, não sei se é verdade, mas ele saiu de CLT em ato contíguo para PJ, o que isso é um risco para o Clube tremendo, porque todo mundo que tem o mínimo de conhecimento jurídico sabe que você tem que ficar pelo menos seis meses para depois virar PJ, porque por mais que ele assine um contrato de PJ, quando ele sair do Clube vai alegar que não houve desligamento. Então, eu gostaria de um parecer formal da Comissão Jurídica sobre essa prática, porque eu já ouvi relatos que isso está sendo feito em várias seções. Qual é o risco jurídico que existe para o Clube dessa pejetização? Outro ponto importante é que existem vertentes que consideram a pejetização de um funcionário CLT ilegal. Nós somos uma entidade que recebe verbas federais, não creio que deveríamos correr esse risco. Então, por favor, se pudesse ter um, que a Comissão Jurídica desse um parecer sobre essa prática que está sendo adotada, transformar funcionários CLT em PJ em ato contíguo. E qual é o risco que o Clube está exposto? Porque o que acontece é que você faz isso nesta gestão. Depois você manda a pessoa embora e quem vai pagar a conta será três, quatro gestões depois. Nós deveríamos ter uma lei de responsabilidade fiscal. Um Presidente não pode deixar dívida para o outro, isso na prática é o que nós estamos fazendo. Eu acho que uma palavra que está muito em moda e que todo mundo fala muito é responsabilidade fiscal. Eu, como Conselheira, fico muito triste em dizer que estou preocupada com as finanças do Clube, nós nunca estivemos tão sem acesso sobre os andamentos das finanças, eu nunca tive tanta falta de informação e acho que como Conselheiro é o que a gente tem que passar ao associado. Gente, o associado está descontente com o valor do Clube. Daqui a pouco não vai mais valer a

pena e todo mundo fala assim, o que o Junqueira falou: Ai, olha, você coloca um pai como acompanhante, ele não pode fazer nada no Clube. Não, é mentira, ele pode: vai ao banheiro, vai ao restaurante, anda na pista. O que impede um acompanhante de vir aqui e ir ao cinema, enquanto o filho está fazendo atividade? Nada. Isso tem custo. O Clube é um grande condomínio, administrar o dinheiro dos outros requer duas coisas: transparência e responsabilidade. Eu, como Conselheira, a única coisa que quero é dormir tranquila, sabendo que nós estamos administrando o dinheiro do associado com transparência e responsabilidade. Obrigada.

Marcelo Giordano Beyruth – ... Presidente, eu venho à tribuna também para falar três solicitações de sócios na Voz do Conselheiro, já que estava inscrito pela quinta vez consecutiva e não fui escolhido. Então, eu peço, Presidente, que o senhor com muito carinho olhe essa solicitação, porque os sócios me pediram isso, estou vindo aqui representar os sócios, peço a mesma coisa ao Presidente Brazolin, essa atenção, inclusive eu lembrei, Sr. Presidente, que no meio do ano passado eu fiz uma solicitação em Várias e não fui atendido. Aí tive que voltar na outra reunião para ser escolhido e falar. Então, para que não tenha esse tipo de mal-estar que cria, porque todos nós somos Conselheiros, andamos no Clube, temos vários amigos, pessoas reclamam para a gente e não tem condição de falar. Acabou a reunião, você está andando no Clube: Aí, você fez aquela solicitação? Não fiz, porque não fui escolhido. Então, é isso que queria comentar com os Presidentes, está bom. Obrigado. A primeira solicitação, Sr. Presidente, é a respeito do estacionamento. Várias pessoas, vários motoristas de sócios estão parando o carro no estacionamento da Tucumã nos horários de pico para pegar filhos de sócios, eles estão usando as vagas dos sócios. Então, o que acontece? O Pessoal chega para parar o carro aqui no Clube, entra para parar o carro, não acha vaga. Sai e vai parar na Faria Lima. Três ou quatro pessoas comentaram isso comigo e um dia eu passei por isso. Cheguei umas 5h, 5h e pouco, fui parar o carro, aí vai andando nas ruas do estacionamento e vê um monte de gente parada nas vagas, dentro do carro. Uma hora estava saindo, dando a volta, uma pessoa pegou, entrou no carro, sozinha. Parou na vaga de desembarque, botou uma criança no carro e foi embora. Então, os sócios querem que a Diretoria pense numa forma de deixar essas pessoas dentro do estacionamento, mas não pegando a vaga dos sócios, porque muitos estão reclamando, de repente tem que parar o carro na Faria Lima. Pega chuva, vem até aqui para ir até o Fitness. Depois volta na Faria Lima, é uma situação constrangedora para o sócio. Então, gostaria que a Diretoria pensasse como resolver esse problema. O segundo, eu vou repetir o que a Conselheira Renata falou aqui na tribuna, com relação aos aumentos de preços. O que tenho notado, é que vários sócios me apresentaram isso: de dezembro para cá nós tivemos em torno de 40 a 50% de aumento de alguns itens, principalmente no Bar do Boliche. E aí o que o pessoal está querendo, têm muitas pessoas que vem ao Clube, põe os filhos na escola, põe os

filhos no CAD à tarde, passam o dia no Clube, então, a pessoa começa a comer, vai aos restaurantes e começa a ver diferença de preço, está começando a ficar caro para o pessoal passar o dia no Clube. Então, a ideia não é afastar o sócio do Clube, é trazê-lo para dentro, só que a gente precisa dar condições. Então, aumento de 50% de alguns itens, não tem o porquê disso. Em fevereiro alguns itens subiram 5%, foi um combinado da PO. Agora, em dezembro de 2023 alguns itens subiram 30, 40, 50%. Então, não tem um motivo. Gostaria de saber da Diretoria por que esse aumento de preço abusivo, porque estar dentro de uma inflação é uma coisa, agora, aumentar desse jeito, queria entender o porquê disso, os sócios, né, desculpa. Por último é com relação ao restaurante do Tênis. Vários sócios pediram para questionar a Diretoria, porque a Diretoria não coloca um buffet por quilo lá dentro, ao invés de ter o preço fechado, e todo mundo gostando da qualidade da comida, mas por que não deixar isso como um buffet? Vem, come ali um prato de 500g e vai embora. Agora, se tem o buffet, paga R\$ 80,00, para uma criança, sei lá R\$50, a criança vai comer um pratinho de macarrão e não come mais nada. Então, até para chamar mais família ou até para o movimento melhorar durante a semana lá para o Tênis, né. A ideia não é fazer somente isso durante a semana, fazer isso por quilo também durante o fim de semana, está bom, que acho que é uma forma também de ajudar o sócio participar um pouco mais ali do restaurante. É isso, Sr. Presidente, espero que realmente tenha essas respostas em 30 dias. Agradeço a atenção de todos.

Sérgio Henrique de Sá – ... Foi apresentada evolução de preços quando houve as reclamações desses associados, porque falei: tragam as tabelas dos preços do Bar do Boliche dos últimos 18 meses. Vieram essas tabelas e foi entregue pela própria Diretoria. Realmente, não vou fazer juízo de valor aqui, eu prefiro que a Diretoria avalie o período que estou solicitando entre maio de 2022 e janeiro de 2024. Os números não escondem – Normalmente não, né, Beto? Quando o número está lá não dá para inventar número. Não é subjetivo, é objetivo – Então, eu quero que se justifiquem todos os itens do Bar do Boliche. Todos, porque não tem item que é meio por cento, nada disso. São 18 meses, uma evolução que é absolutamente incompreensível para quem tem uma inflação como a gente tem hoje. O próprio Diretor do Boliche veio solicitar se isso era realmente verdade. Eu fui levantar e falei: vou falar na Voz do Conselheiro, mas não pude, estou falando em Várias. Aí eu peço ao Brazolin que a Diretoria de Bares e Restaurantes, a gente consiga avaliar então a justificativa desses valores. Não é um factóide, não estou tirando da minha cabeça, isso é real. Então, por favor, que venha ao associado mostrar e explicar porque existe esse aumento de mais de 90, praticamente a totalidade dos itens constantes do Bar do Boliche, que é, senhoras e senhores, isso é o mais importante – O Fresto é terceirizado, eu vou falar sobre o Fresto hoje também – o Bar do Boliche é subsidiado, então, a gente precisa saber por que está acontecendo. Se houve, Dr. Manssur, aumento de insumos, então, vamos esclarecer, somente para não ficar

esse leva e traz, essa insegurança de saber se está mais caro ou não está tão mais caro ou é injustificável, é somente isso. A gente precisa esclarecer ao associado para que seja realmente definida essa situação. Com relação aos horários de bares e restaurantes. Senhoras e senhores, passada a pandemia, principalmente no Boliche, a gente sabe que tem jogos do masculino até às 11h, 11h e pouco da noite, muita gente não consegue, a gente precisa, eu sei que existem questões de escala, mas não é possível que a gente não consiga voltar aos horários que eram praticados antes da pandemia. Então, uma especial atenção também à Diretoria de Bares e Restaurantes a respeito dessa questão do escalonamento, de conseguir um ou dois funcionários para que consiga atender o sócio, que não são poucos, que as equipes de Boliche normalmente têm 12, 13, 15 pessoas até depois das 10h30 da noite. Mais uma coisa, eu fui acometido, fui premiado com uma dengue há questão de 12 dias. Fiquei dengoso, fiquei cinco dias, passei às penas no inferno, não é fácil. Então, gostaria de especial atenção da Diretoria Médica aqui do Clube. A gente vive obviamente do lado do Rio Pinheiros, não sei se peguei aqui ou em outro lugar. Não viajei, fiquei trabalhando normalmente em minha casa. Moro próximo aqui do Clube, tem repelente para tudo quanto é lado, então, quando venho jogar Tênis normalmente a gente fica mais tempo e acaba se descuidando. Então, pode ser que eu tenha realmente pego dengue aqui. Então, a gente tem que ter uma atenção especial. O surto é grave, senhoras e senhores, não tem vacina. Eu passei no hospital, o número de plaquetas vai lá para baixo, não é uma brincadeira para quem tem 55. E para a molecada é pior, eu descobri com um médico que o efeito é mais grave. E eles estão direto brincando, suando, então, a gente precisa ter uma atenção especial. Não sei como, Brazolin, que a gente pode fazer isso, mas acionar a quem de direito para a gente conseguir um pouco mais de proteção, pelo menos em nosso grande paraíso aqui, que é cheio de água, cheio de planta, a gente sabe também que é ninho desses incômodos mosquitos. Para finalizar, Sr. Presidente, a questão do Fresto. Eu gostaria de solicitar, vou solicitar isso na Voz do Conselheiro se não vier resposta em Várias, a questão da revisão da bendita da terceirização. A gente sabe, não é de hoje, o número de críticas é extremamente grande com relação ao serviço, alguns entrando na qualidade. Particularmente gosto do Fresto, mas acho que o serviço realmente tem que dar uma melhorada já faz tempo. E muita gente acaba trocando, tem muita gente que migrou para Piscina e tudo mais, então, a gente fazer uma avaliação efetiva, sem nenhum juízo de valor se gosta ou não gosta, a questão é prática e é real, a gente precisa definir essa revisão do Fresto, para ver se realmente compensa a gente ter um restaurante terceirizado.

Celso Luiz Borrelli (aparte) – ... Fazer somente uma colocação em relação à dengue. Então, assim, o cuidado que você pede é o cuidado que...

Sérgio Henrique de Sá – São Paulo precisa e o Brasil todo está assim, eu sei.

Celso Luiz Borrelli – ...disposto a acabar com poças, não deixar água parada. Não acredito que o mosquito venha do rio até aqui, é água parada que está dentro do Clube, se isto aconteceu.

Sérgio Henrique de Sá – Não estou afirmando, estou dizendo que é somente uma precaução como cidadão, como pinheirense.

Celso Luiz Borrelli – Eu entendi. Você solicitou uma solução à Diretoria. Nós tivemos aqui, até através da Diretoria Médica, teve um período de exposição do Laboratório Takeda, que é o laboratório que é o fabricante da vacina. Hoje a vacina está meio difícil, a produção não está dando conta, mas eu acho que uma ação interessante que a gente poderia fazer, aí fica para a Diretoria discutir, mas, respondendo sua colocação, seria sim uma campanha de vacinação, principalmente em crianças. Vocês sabem que essa vacina, no Brasil, essa vacina é proibida acima de, não é proibida, ela não é recomendada acima de 60 anos, a não ser que você tenha um atestado médico. Isso é um erro, porque pode se tomar essa vacina. Mas o importante é isso que você colocou e aí vem o aparte favorável à ideia de a gente fazer alguma coisa em relação à vacinação no Clube, seria muito útil, por quê? Porque está aumentando muito, não é somente no Distrito Federal nem no Rio de Janeiro, aqui em São Paulo. Obrigado.

Sérgio Henrique de Sá – Eu que agradeço. Sr. Presidente, somente para concluir com relação a isso. Fui ao hospital, fiz medição de plaquetas, realmente o negócio, nunca imaginei que fosse pegar, mas não é brincadeira. Então, para quem tem acesso ao Clube muito tempo realmente tem que se prevenir. Não desejo a ninguém, os primeiros cinco dias principalmente que fui acometido, o negócio, a brincadeira é seriíssima. Realmente, tenho um filho adolescente, me preocupo ainda mais, porque ele vive em academia. E é complicado para todos nós. Agradeço, peço que, vou repetir o período para que não haja nenhuma dúvida, de maio de 2022 a janeiro de 2024, Lanchonete do Boliche, Lanchonete 9 Pinos acho que é o nome, não me vem à cabeça aqui agora de pronto. Mas, por favor, eu gostaria de a gente apresentar esse quadro. Sr. Presidente, é o que peço. Muito obrigado, senhoras e senhores.

Paulo Sergio Machado Izar – ... Hoje faço uso deste espaço para reiterar um pedido de meses, senão anos, portanto referente a outras gestões, no tocante a prazos de respostas da Diretoria – neste caso Diretorias de Área também – tanto para nós, Conselheiros, como para os associados em geral. Na penúltima reunião o Conselheiro Sérgio Sá havia abordado o tema e eu, como já disse, bato nesta tecla há bastante tempo. Já sugeri, diante da impossibilidade de responder uma ou outra demanda no prazo regimental, que nos fosse passado um novo prazo de resposta desde que: Tal providência fosse exceção e não a regra; O prazo fosse informado

antes do vencimento do período regimental; Que houvesse razoabilidade na extensão do prazo em relação ao que estabelece o nosso regulamento. Entretanto, o que venho observando é apenas a continuidade do *modus operandi* instituído há tempos sem que nada seja feito, aparentemente, por esta Casa. Por exemplo: como não tivemos "A Voz do Conselheiro" e "Várias" em duas reuniões extraordinárias seguidas do Conselho Deliberativo, achei por bem encaminhar os pronunciamentos que havia preparado para a Presidência do Conselho Deliberativo há cerca de 90 dias, no dia 28 de novembro de 2023. O retorno veio – incompleto – apenas no dia 23 de fevereiro, agora, sexta-feira, de 2024. Tal comportamento já havia sido observado inúmeras outras vezes e, como disse, em outras gestões também. Assim como ocorre no Conselho Deliberativo, já havia questionado a demora recorrente nas respostas do "Fala Pinheiros" que, por sua vez, depende das Diretorias de Área para atender aos questionamentos dos associados. Sei das dificuldades enfrentadas pela equipe do "Fala Pinheiros" para obter respostas satisfatórias, mas muitas vezes, quando chegam no prazo são dadas de forma superficial e pouco esclarecedora e prontamente devolvidas à origem. Em outras situações chegam incompletas e fora do prazo. E na ponta sempre há um associado aguardando um retorno e, quase sempre, cumprindo com suas obrigações regimentais. Na nossa penúltima reunião, como disse, o Conselheiro Sérgio Sá fez um pronunciamento abordando o assunto. Na mesma reunião, a Conselheira Ana Beatriz Ferreira Ribeiro fez na "Voz do Conselheiro" uma detalhada explanação a respeito de problemas enfrentados pelos frequentadores do Fitness, inclusive com imagens. Eu também já havia tratado do assunto diversas vezes e recebi, na maioria delas, respostas pouco efetivas e fora de prazo. O mesmo ocorreu com a Conselheira Ana Beatriz. Entretanto, é nítido que a falta de manutenção preventiva do Fitness atrapalha as atividades dos associados num setor já saturado. Nossas roupas e nossa pele não podem esperar para que os assentos dos equipamentos sejam reparados, pois são danificadas e arranhadas pelo revestimento avariado. Da mesma forma, nossa atividade profissional não pode aguardar que cheguemos vários minutos atrasados porque ficamos na fila para poder usar um equipamento cujos aparelhos semelhantes estavam fora de uso por falta de peças ou de manutenção preventiva. E o que dizer das Escadas, paradas há mais de 1,5 ano e para as quais a antiga Diretoria afirmou ter comprado peças e cuja data limite de reparo era 20/10/2023. Continuam interditadas e agora a informação é que foram compradas novas Escadas, de outra marca. Pergunto: e as peças importadas para o reparo das que atualmente estão no Fitness ocupando espaço, para onde vão? Quanto custaram aos cofres do ECP? Por que nunca foram usadas? E por isso – e muito mais – que existe um abaixo-assinado desde 24 de outubro de 2023 com cerca de 500 assinaturas pedindo a ampliação do Fitness e substituição da gestão. Por falar em gestão do Fitness, recebi em 23/02/2024 a lista das cafeteiras Nespresso instaladas no Esporte Clube Pinheiros. Nesta lista não consta a existente na sala do Fitness cujas cápsulas são compradas pelo Esporte Clube Pinheiros, assim

como o Leite Ninho à disposição da Diretoria Adjunta. A mesma que, conforme já coloquei aqui, mandou confeccionar camisetas irregulares para a Copa de 2022 gerando prejuízo de R\$ 1.014,00 aos cofres do clube e contratou um funcionário de Bares e Restaurantes por ela indicado ferindo o Código de Conduta da Diretoria. Além disso, faz vista grossa para o não cumprimento do contrato firmado com a Bodytech e permite que professores sem a devida formação atuem por mais de 4 meses no Fitness. É sobre este tipo de conduta que debatemos e aprovamos a mudança estatutária encabeçada pelo Conselheiro Rodolfo Serine na reunião de 29 de janeiro de 2024, agora sob recurso da Diretoria. As longas gestões facilitam o surgimento de ambientes propícios a atitudes como estas e precisamos estar atentos e tratar o tema de forma coerente e despersonalizada. Temos excelentes diretores em seus cargos há vários anos, mas a estrutura precisa ser "oxigenada" e isso é benéfico. Por fim, novamente, venho – acredito que em nome da maioria dos Conselheiros do Esporte Clube Pinheiros que fazem uso deste espaço em "Várias" e na "Voz do Conselheiro", assim como representando grande parte dos associados que já precisaram recorrer ao "Fala Pinheiros" – pedir o respeito ao prazo regimental no envio das respostas aos Conselheiros e Associados e, na impossibilidade, que procurem apresentar pedido de mudança estatutária para que não haja mais infração ao Regulamento do Esporte Clube Pinheiros. Em tempo: salvo engano, as Diretorias de Patrimônio, Serviços Gerais e Segurança sempre responderam minhas solicitações dentro do prazo regimental. Destaco, também, que fui muito bem atendido e tive feedbacks requeridos junto ao Fala Pinheiros e Diretoria Administrativa. Obrigado.

Rodolfo José Sanchez Serine – ... Trago ao conhecimento desta Casa uma situação que vem sendo discutida internamente pela Diretoria desde janeiro de 2023, quando o Departamento de Esportes encaminhou um pedido de concessão de Título de Associado Contribuinte para um atleta associado da Seção de Badminton, que preenche os requisitos objetivos do Art. 16, do Regimento e até hoje pendente de solução. O Art. 16, do Regimento Interno do Departamento Esportivo permite que o Conselho Deliberativo conceda o Título de Associado Contribuinte a atletas que atendam a certos critérios, como atuar no Departamento Esportivo do Clube por oito anos ininterruptos e ter um comportamento exemplar, além de conquistar medalha de ouro em Campeonato Brasileiro Adulto. O texto, senhoras e senhores, não faz distinção entre atletas associados e não associados, que são os chamados militantes, como nós utilizamos, apenas menciona atleta, o que pode incluir ambos. Portanto, é plausível argumentar que a honraria pode ser concedida a qualquer atleta, desde que cumpra os critérios estabelecidos, independentemente de ser associado ou não. Além disso, considerando o princípio da isonomia, que preconiza tratamento igualitário para casos semelhantes pode-se interpretar que os atletas devem ser tratados de forma isonômica, ou seja, aqueles que atendem aos critérios

estabelecidos no Regimento devem receber a mesma honraria, independentemente, como dito, de serem sócios do Clube ou não. Isso poderia gerar desmotivação, até mesmo revolta nos atletas sócios, que podem sentir que não estão recebendo o mesmo reconhecimento que os atletas militantes, apesar de terem treinado, se esforçado, sofrido e lutado tanto quanto. Como ficaria o sentimento de um atleta associado que preenche todos os requisitos para receber o Título de Associado Contribuinte, mas não recebe pelo fato de já ser sócio do Clube? Ele poderia sentir-se injustiçado ao ver seu companheiro de equipe que não é sócio receber o título, mesmo tendo conquistado as mesmas medalhas e atendidos aos mesmos critérios estabelecidos pelo Regimento. Senhoras e senhores, a questão aqui é simplesmente a interpretação que nós damos aos nossos normativos internos, o que acontece? – É como até estou ouvindo aqui os murmurinhos – Ah, mas ele já tem o título, para que vai ganhar outro? Não é isso que estou aqui discutindo, eu estou apresentando para os senhores que hoje vige no Esporte Clube Pinheiros uma norma que, se interpretada no limite da disposição legal, o atleta teria direito a receber a mesma honraria, independentemente de ele ser sócio ou não. Então, nesse sentido, Sr. Presidente, e buscando resolver essa demanda, eu requeiro encaminhamento para elaboração de pareceres às zelosas Comissão Permanente de Esportes e Comissão Permanente Jurídica, para que opinem sobre o tema em discussão quanto à interpretação e amplitude do Art. 16, do Regimento Interno do Departamento Esportivo, de forma a orientar o entendimento tanto da Diretoria quanto deste Conselho Deliberativo, seja para instrumentalizar o citado processo que está aberto desde janeiro de 2023 e pendente de análise até hoje do atleta Mateus Cutti, seja para fundamentar proposta de alteração regimental que se faça necessária, a fim de complementar a nossa norma interna. Então, se esta Casa Deliberativa entender que essa honraria merece ser concedida exclusivamente a atletas militantes nós precisamos corrigir a norma. A norma hoje não faz distinção. Por isso que o processo está parado sem solução há um ano exatamente, desde que foi solicitado pelo Departamento Esportivo. Então, assuntos sensíveis, senhoras e senhores, eles devem ser enfrentados com coragem e espírito de justiça. Pela aprovação do Plenário, encaminhamento às Comissões. Muito obrigado.

Alberto Sansiviero Junior – ... Eu vou fazer coro ao Conselheiro Paulo, que já várias vezes sugeriu que a gente tivesse uma lista de saída dos Conselheiros, não é, para assinar, para que os sócios pudessem saber quem é que participa efetivamente das discussões no Conselho. E falo isso, porque faz todo sentido com o tema que vou trazer aqui para nossa reflexão.

Paulo Sergio Machado Izar (aparte) – Alberto, somente para não perder o fio da meada. Eu acho importante não só o controle de saída como também o controle das votações, porque o que acontece é o controle de entrada. O que acontece é o

seguinte, quando terminar a reunião, o Dr. Guilherme provavelmente vai dizer que estiveram presentes 170 Conselheiros, só que na primeira votação tinham 135, na segunda senão me engano...

Alberto Sansiviero Junior – 133 eu acho.

Paulo Sergio Machado Izar – 125 e 133.

Alberto Sansiviero Junior – Isso.

Paulo Sergio Machado Izar – Onde estão esses outros todos que na primeira votação já não estavam, entendeu? Então, para que essa... – Oi? – ...para que essa turma de gazeteiro seja pega e que haja algum tipo de providência ou constrangimento de quem faz isso, desrespeitando o associado, você não acha que deveríamos também ter o controle de quem entrega o Token antes da primeira votação?

Alberto Sansiviero Junior – É sobre o que eu vou falar aqui.

Paulo Sergio Machado Izar – Ótimo. Obrigado.

Alberto Sansiviero Junior – Não falamos sobre o tema, mas é esse o teor do meu pronunciamento aqui. Quer dizer, na realidade o que trago aqui, eu conversei com vários sócios que me procuraram em função dos debates que a gente teve em função das recentes votações que realizamos aqui no Conselho, que questionam a transparência das nossas decisões aqui nas nossas reuniões. Vários desses sócios compartilharam comigo a frustração que sentem em não poder distinguir como votam seus representantes neste Conselho quando as votações são abertas e não quando são sigilosas, o que eles entendem que é natural que não tivessem acesso. Dada, para recuperar um pouco da história evolução tecnológica nós pudemos passar a contar com os keypads aqui há algum tempo para as votações, que tanto facilitaram os processos de apuração, mas que eliminaram a possibilidade daqueles que acompanham as reuniões de saber como votaram os Conselheiros nos temas que lhes são caros, especialmente aqueles que são seus representantes, aqueles que eles votaram para que estivessem aqui nesta Casa representando-os. Eu tenho convicção de que a informação está disponível, pois quando a gente começou a usar, eu acho que na época do Dr. Manssur, os keypads, ...aqui a projeção dos resultados no Plenário e acabando desistindo de fazer, porque era de difícil visualização. Agora, o que nós sabemos é que a informação não é sigilosa, certo, como mesmo não deve ser, dado que as votações não foram assim encaminhadas. Então, a manifestação que faço aqui e o pedido é que em nome da transparência e acho que de outras

questões, inclusive a possibilidade de permitir que os sócios acompanhem a performance dos Conselheiros, que acho que é louvável, é que a gente deveria de alguma maneira assegurar o acesso dos sócios e de todos os interessados a essas informações. Ou seja, que os nossos votos, que não são secretos deveriam ser conhecidos por todos aqueles e todas aquelas que assim o desejarem, isso inclusive vai nos ajudar a ter um acompanhamento de quem participa, de quem está nas reuniões, quem está envolvido. Nesse sentido, o que venho fazer aqui é solicitar à Mesa do Conselho avaliação da conveniência de criação de uma Comissão Especial voltada a discutir esse tema e propor um modelo voltado a oferecer a transparência aos sócios e sócias de como se posicionam seus representantes neste Conselho. Podemos avaliar a inclusão dos votos na Ata, podemos avaliar disponibilização dessa informação no Conselho para que os sócios possam ir ao Conselho e consultar, um acompanhamento geral, assim, eu acho que têm efeitos benéficos para nós, que vamos poder acompanhar se os nossos votos foram computados de maneira correta e adequada e aos sócios, que querem acompanhar como é que nós nos posicionamos aqui, inclusive para poder definir como encaminhar os seus votos nas eleições. Agradeço a todos pela atenção. Boa noite. Obrigado.

Paulo Sergio Teixeira Mesquita – ... Eu venho aqui um pouquinho mais leve. Venho falar a respeito de um pronunciamento de um pai de um atleta nosso. Achei muito legal e acho que vale a pena passar isso para vocês. É um rapaz que treinava Tênis, resolveu parar por motivos de estudos e o pai, é importante falar isso, porque as pessoas acham que nós temos que fazer campeões do esporte e o pai elogia, porque fez um campeão, a nossa turma fez um campeão de vida. Então, só vou falar aqui o WhatsApp que ele mandou para o grupo: Caríssimos pais, parceiros. Escrevo para me despedir... – O rapaz se chama Ricardo Coutrim – ...deste grupo. Talvez um dia volte com os meus netos. Um dia até bastante emocionante para mim, hoje o Fred, que é o filho dele, oficialmente se desligou do treinamento do competitivo em razão da priorização nos estudos. Escolheu estudar e não foi mais possível compatibilizar com o treino, uma decisão totalmente dele, mas tomada com a maturidade que o Tênis deu para ele. Como falei, para o Eche – O Eche é o dono do Tênis, o professor – para quem pouco agradei imensamente a dedicação, carinho e ensinamentos. Foi um ciclo de 12 anos – Fred começou com 3 anos nas quadras pinheirenses – O Tênis dele foi um núcleo de crescimento e convivência importantíssimo e muito prazeroso para nossa família. Vê-lo se desenvolver, torcer junto, crescer fisicamente e moralmente. As oportunidades de viagem com o grupo, com os títulos e as derrotas, as grandes amizades formadas, vê-lo sonhar, enfim, quem está aqui nesse grupo certamente sabe o grande prazer e fortes emoções que é viver isso. Foi um privilégio participar de tudo, foi tudo muito grande na vida dele e na nossa. Certamente teve um papel fundamental para nos ajudar a atravessar um grande desafio que tivemos em nossas vidas, com a perda da sua mãe, ele tinha 9 anos. A oportunidade do

convívio com o grupo, com as brincadeiras, com as amizades, os desafios, o foco, o senso de pertencimento e tudo mais foram absolutamente cruciais para transpor esse desafio e transformá-lo em quem ele é. Ver meu filho quase não comendo no horário do almoço para não atrasar no treino, cansado, à noite mais feliz foi sempre muito especial e tranquilizador. Estava no trabalho sabendo que ele estava bem, seguro e desafiando, feliz e com ótimas frequências de treino, foco e superação. Vou encerrando por aqui com enorme agradecimento e parabéns ao Clube, aos Diretores e principalmente ao time de técnicos e professores por tudo. E sentirei falta e para sempre falarei com muito orgulho dessa fase. Foi um privilégio. E vai por aí afora. Estou falando isso, porque muita gente na seção que eu estou frequentando critica muito que a gente não faz um campeão. A gente faz campeão do esporte e faz campeão da vida, que é o mais importante. Tudo que esse pai citou aqui, eu já passei também, eu tenho enorme prazer em falar que a minha filha – A gente tem filho, fala para a gente, né? – desenvolveu toda essa capacidade que ele falou. Então, Presidente Brazolin, eu sei que você é um esportista. Continue nessa batalha pelo esporte aqui no nosso Clube, que é muito fundamental isso daí. E para encerrar, eu gostaria de parabenizar a Fernandinha Themudo pela apresentação do Futebol Menor, o Dudu Vianna, o Paulo Paradedá, ao Fabio Ferraro que trouxeram de novo o Banana Bowl, que é tudo isso que nós estamos falando aqui, a criança no esporte. Boa noite para todos.

Antonio Moreno Neto – ... Sr. Presidente, eu gostaria de fazer dois comentários. Um sobre a colocação do Conselheiro Ruy Tucunduva aqui no Plenário com relação a que eu tinha ficado triste e decepcionado pela não aprovação do campo de grama sintético. Realmente fiquei mesmo, porque a gente sabe, eu vim do Futebol Menor e sei muito bem a necessidade, que precisava esse campo. E a tecnologia, para quem não conhece da grama sintética, ela vai se aprimorando em cada cinco, 10 anos diretamente. E a grama sintética que estava aí poderia proporcionar contusões muito sérias, como sempre aconteceu e realmente tínhamos emergência de fazer. E essa tristeza que teve, hoje eu estou muito alegre, porque todo mundo que está frequentando o campo de grama sintética está elogiando. Graças a Deus foi feito e este Conselho aprovou. Gostaria também de colocar, Sr. Presidente, com relação ao Conselheiro Luiz Carlos Junqueira. O Luiz Carlos sempre mereceu de minha parte o respeito pelas suas colocações, que sempre foram muito embasadas, mas, Conselheiro, o senhor colocar a frase dirigida ao Presidente do Conselho: “Para os amigos, tudo e para os inimigos, a lei”, isso foi simplesmente uma coisa deprimente, por quê? Eu sou Conselheiro há mais de 35 anos aqui nesta Casa e nunca houve tamanha, vamos dizer, acusação e tamanho desrespeito. Todos nós aqui temos que ter respeito. Aqui não tem amigos ou inimigos, nós podemos ser inimigos em política, em partidos, tudo, mas aqui todos os Conselheiros estão para o bem do Clube. E o Presidente e a Mesa ali, também. Então, merece o respeito. E esse

respeito o senhor nunca deveria colocar, o senhor está há pouco tempo aqui no Conselho, uma ou duas gestões, o senhor deveria respeitar a tradição desta Casa. Não é admissível que se faça um comentário desses no Esporte Clube Pinheiros, aqui é Esporte Clube Pinheiros, aqui não é botequim e aqui não é jeito de falar, aqui tem que ter respeito entre as pessoas. Então, eu gostaria de deixar registrado, Presidente, a minha indignação pelo que foi colocado aqui pelo Conselheiro. Muito obrigado e boa noite.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:

Presidente – Informou quantos Conselheiros tinham comparecido à reunião e deu por encerrados os trabalhos às 22:45 horas.

* * *

Obs: esta Ata foi integralmente aprovada na 756ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 25 de março de 2024.

GUILHERME DOMINGUES DE CASTRO REIS
Presidente do Conselho Deliberativo

BERENICE GAZONI
Primeira Secretária do Conselho Deliberativo